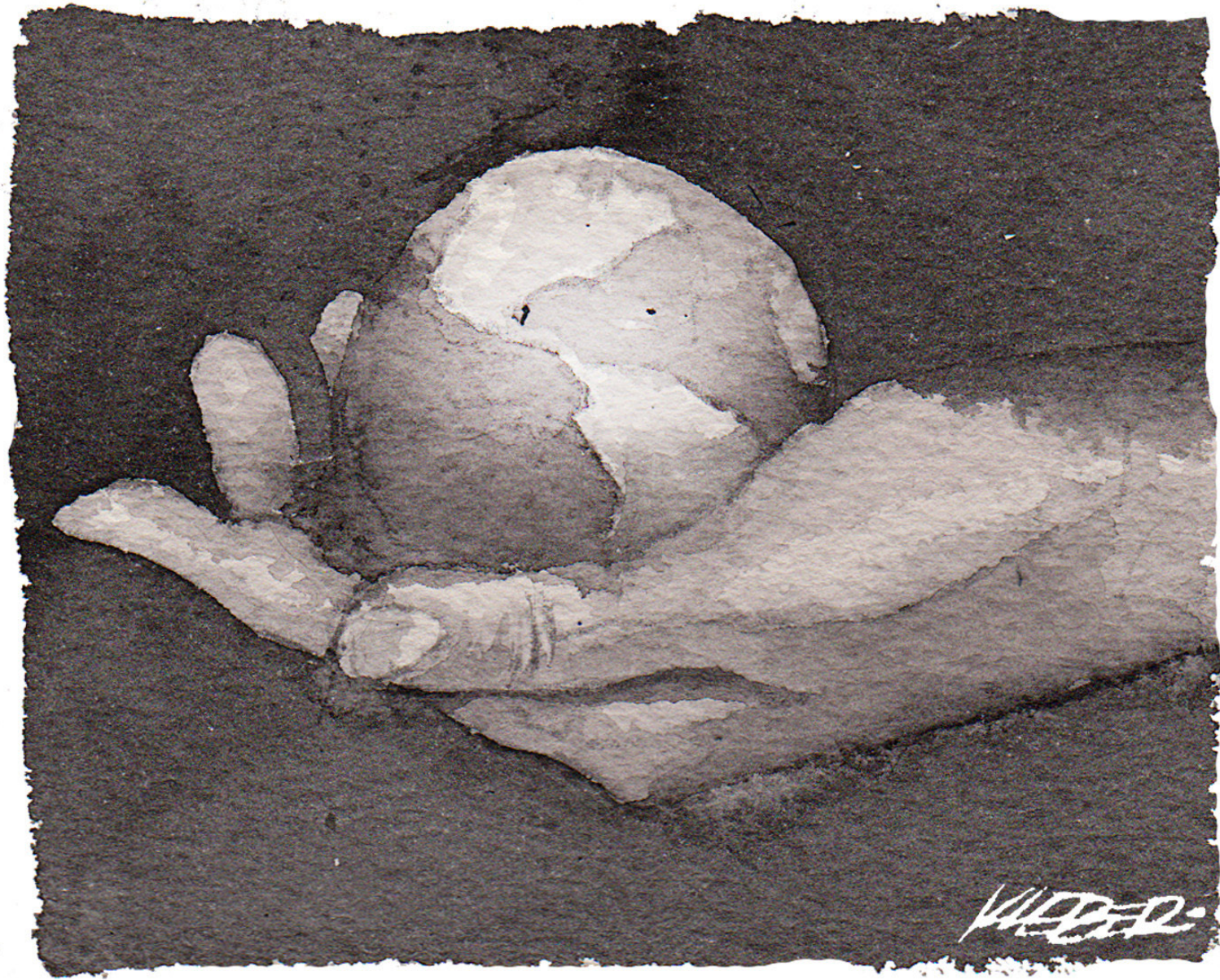


Brasil retoma protagonismo nas metas ambientais globais



» RITA DE CÁSSIA MESQUITA

Secretária Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Advertências da comunidade científica nunca faltaram, e as evidências estão cada vez mais claras, especialmente depois da tragédia climática no Rio Grande do Sul. Se as palavras do xamã Davi Kopenawa Yanomami poderiam parecer uma metáfora indígena, a queda do céu se concretizou e deixou como recado a previsão de mais eventos extremos, que já se repetem em todos os continentes. Porém, mesmo diante de recuos na política ambiental nos últimos anos, o Brasil retomou seu lugar de protagonista nas ações mundiais de proteção ambiental. E neste ano entrega mais uma tarefa com resultados extraordinários.

Em todos os biomas brasileiros, o Projeto Pró-Espécies — Todos contra a extinção alavancou iniciativas para reduzir ameaças a pelo menos 290 espécies categorizadas como criticamente em perigo, das quais 193 não contavam com nenhum instrumento de conservação. E foi além da previsão inicial de trabalhar em 9 milhões de hectares em 12 estados brasileiros, saltando, após detalhamento dos territórios, para 62 milhões de hectares.

O Pró-Espécies nasceu em 2014 instituído pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), intimamente entrosado numa rede de poderes públicos regionais, sub-regionais e comunidades locais cujo engajamento é essencial para o sucesso obtido. Os números são grandiosos em relação aos seres vivos em risco de extinção. Foram investidos R\$ 62,5 milhões pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) para a proteção de peixes amazônicos e marinhos, eglas (da família dos crustáceos) da Mata Atlântica, invertebrados terrestres e aquáticos,

répteis, aves, mamíferos e muitas plantas.

Na abrangência do projeto, foram feitas avaliações do estado de conservação de quase 15 mil espécies de fauna pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), com 128 oficinas realizadas, envolvendo 206 instituições e 1.046 cientistas. Também foram feitas mais de 4 mil avaliações do estado de conservação da flora pelo Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ). O JBRJ esteve ainda em 13 unidades de conservação, percorreu 25 mil quilômetros, em 10 estados. Na base de dados, foi utilizado o Conserva Flora, painel que disponibiliza informações sobre mais de 40 mil espécies e dados sobre 7,5 mil espécies da flora que foram avaliadas quanto ao estado de conservação.

A iniciativa se antecipa a perdas alarmantes da biodiversidade no planeta, que, em 30 anos, pode chegar a 1 milhão de espécies da fauna e da flora. A estimativa é de estudos do Intergovernmental Biodiversity Science-Policy Platform and Ecosystem Service (IPBES), da Organização das Nações Unidas (ONU), que reúne dados de 162 países sobre as ameaças à vida na Terra. Pior em relação ao Brasil, pois, tendo a maior biodiversidade do mundo, corre mais riscos. O país abriga cerca de 20% da fauna e da flora catalogada no mundo, com algo em torno de 150 mil espécies de seres vivos em biomas que vão do semidesértico de regiões da Caatinga à densa e úmida Floresta Amazônica, passando pelo Cerrado e Pampa, Pantanal e Mata Atlântica.

O projeto salva vidas silvestres, redescobre e descreve novas espécies em habitats como regiões de campanha e serra no Rio Grande do Sul, veredas

e campos gerais em Minas Gerais e Tocantins, cinturão verde de São Paulo, espinhaço (cordilheira) mineiro e o chamado Caminho das Tropas, entre o Paraná e São Paulo, roteiro que impactou a economia e foi fluxo migratório da região devido à produção aurífera no período colonial. Foram 225 expedições de campo no âmbito dos planos territoriais e pelo menos 10 novas espécies foram descritas ou redescobertas. Tudo foi possível graças ao envolvimento de mais de 500 instituições nas ações do Pró-Espécies.

Entre as metas globais instituídas pela ONU com alcance nos resultados do Pró-Espécies, estão iniciativas para a conservação dos mares, restauração de ecossistemas, manejo sustentável de florestas e combate à desertificação. As metas nacionais incluem também o controle de espécies exóticas invasoras e o desenvolvimento sustentável da aquicultura e pesca. Têm ainda redução para impactos sobre a diversidade em obras de hidrelétricas, exploração de petróleo, gás natural e mineração. Presta também apoio a estados nas ações do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

A vigilância do poder público e a ação da sociedade são os mecanismos mais eficazes para o cumprimento das metas globais e nacionais. E o Brasil deve se empenhar cada vez mais em fazer o dever de casa porque tem a responsabilidade de cuidar da maior biodiversidade e da maior floresta tropical do planeta. Não é tarefa fácil. Mas, no Dia Internacional da Biodiversidade, olhando os números do Pró-Espécies, não restam dúvidas de que temos muito o que comemorar.

Celebrando o 100º aniversário de Charles Aznavour: um ícone atemporal

» MARIA YEAGANIAN
Adida cultural da Embaixada da Armênia

Em 2024, o mundo comemora o centenário do nascimento do lendário cantor, compositor, ator e diplomata franco-armênio Charles Aznavour. Seu impacto na música e na cultura transcendeu gerações, deixando uma marca indelével que continua a ressoar hoje. Ele é autor de mais de 800 músicas; mil gravações em francês, inglês, italiano, alemão, espanhol e armênio; e vendeu mais de 100 milhões de discos.

Nascido em 22 de maio de 1924, em Paris, em uma família de imigrantes armênios artistas, a jornada de Aznavour para se tornar um dos artistas mais celebrados do século 20 foi marcada por resiliência, paixão e talento. A carreira bem-sucedida de Aznavour começou no pós-Segunda Guerra Mundial, quando ele se apresentava em cabarés e pequenos locais, aprimorando sua arte e desenvolvendo seu estilo único. Sua grande oportunidade veio nos anos 1950, com músicas como *Sur ma vie* e *Jezebel*, que destacavam sua voz emotiva e letras tocantes.

Uma das qualidades mais notáveis de Aznavour era sua capacidade de transmitir emoção crua por meio de sua música. Suas canções exploravam temas de amor, perda, saudade e a experiência humana com uma profundidade e sinceridade que ressoava com o público em todo o mundo. Faixas como *La Bohème*, *Hier Encore* e *Emmenez-Moi* capturavam a essência das alegrias e tristezas da vida, conquistando uma base de fãs devotada em todos os continentes.

Além de seu talento musical, Aznavour também foi um ator talentoso, estrelando mais de 60 filmes ao longo de sua carreira. Seus papéis em filmes como *Shoot the Piano Player* e *Tirez sur le pianiste* destacaram sua versatilidade e ajudaram a solidificar seu status como ícone cultural.

Ao longo de sua vida, Aznavour permaneceu profundamente ligado à sua herança armênia, usando sua plataforma para conscientizar sobre o Genocídio Armênio e defender o reconhecimento e a justiça. Em 1988, após um terremoto devastador na Armênia, ele fundou a organização beneficente Aznavour for Armenia, que ainda está ativa na Armênia hoje. Sua dedicação às causas humanitárias lhe rendeu a admiração dos fãs e o respeito dos líderes mundiais.

A medida que Aznavour chegava aos seus últimos anos, sua paixão pela performance nunca diminuía. Ele continuou a fazer turnês extensas, cativando o público com sua presença carismática no palco e repertório atemporal. Apelidado de "Frank Sinatra da França", suas turnês incluíam apresentações lotadas no Carnegie Hall, Royal Albert Hall de Londres, Espaço das Américas e Vivo Rio.

Mesmo em seus 90 anos, ele permanecia uma figura ativa e influente na indústria da música, provando que a idade não é uma barreira para a criatividade e a arte. Enquanto no Brasil, onde se apresentou muitas vezes, ele ressaltava o calor das pessoas e, é claro, a música. O impacto de Charles Aznavour vai além de sua música e filmes. Seu legado vive por meio dos inúmeros artistas que inspirou e do impacto duradouro de seu trabalho na cultura popular.

O centenário de seu nascimento está incluído no Calendário da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) de aniversários de personalidades eminentes, e o mundo presta homenagem a Charles Aznavour, celebrando uma vida que enriqueceu inúmeros corações e mentes com sua beleza e autenticidade. Embora ele já não esteja entre nós, sua voz continua a ecoar pelos anais da história, nos lembrando do poder da música para tocar nossas almas e transcender barreiras de tempo e espaço.

Presença da filosofia

» ARNALDO NISKIER
Membro da Academia Brasileira de Letras

Filosofia é matéria de que não se pode abrir mão no ensino médio. É fundamental para a compreensão do fenômeno da educação. Ela unifica as diversas descobertas da ciência, supera crenças e enfoques empíricos. Todos se questionam, hoje em dia, sobre o conhecimento, o ser, a existência, os valores, com a missão de encontrar respostas ou mostrar o que é possível entender.

A educação trata da natureza do conhecimento e de como este é ensinado e organizado. Sua abrangência é uma concepção da verdade e da liberdade com aquilo que é ensinado. Assim, procuramos fazer uma visão crítica daquilo que é ensinado. O objetivo não poderia ser outro senão o crescimento e a evolução da sociedade.

É saudável que a filosofia ocupe a mente dos homens, para que haja melhor uso da inteligência. Queremos também melhor compreensão do papel da ciência, das letras e das artes na vida humana. Deseja-se a harmonia entre o logo e o empírico. Assim, se alcança a verdadeira riqueza do espírito. Illich falou na desescolarização, hoje cita-se a desconstrução, com o risco muito sério de se estar correndo atrás do nada.

Pensadores que visitaram o Brasil aqui disseminaram suas ideias, como Noam Chomsky, Alan Badiou, Alain Touraine, Edgard Morin (o homem do olimpismo moderno), Claude Lévi-Strauss, Yuval Harari e muitos outros. A convite de Helena Nader, presidente

da Academia Nacional de Ciências, estive presente no Nobel Prize Dialogue, que aconteceu na sede da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 15 de abril. Presente também Eliete Bouskela, presidente da Academia Brasileira de Letras.

A recepção, depois, foi no Palácio da Cidade, em Botafogo, da qual participaram laureados, painelistas e moderadores. Foi um belo encontro em que o destaque foi, sem dúvida, a ciência universal. Representei, em nome do presidente Merval Pereira, a Academia Brasileira de Letras. O Rio tornou-se a capital do conhecimento.

Pude recordar, em rápidas palavras, um fato histórico. O então governador Negrão de Lima foi responsável pela minha passagem pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, o que aconteceu, pela primeira vez, no governo da então Guanabara. Fui autor de um projeto de doutrina da ciência e tecnologia, trabalho inédito, e construí o Planetário da Gávea, que se tornou uma incrível atração científica da cidade. Essas atividades se desenvolveram no período 1968 a 1971.

Na ocasião, nasceu a revista *Ciência*, muito bem editada pelo saudoso jornalista Fuad Atala. E foram criadas cadeiras que fizeram muito sucesso na reformulação dos cursos de ensino médio da cidade do Rio. Houve um destaque especial para tudo que se referisse ao desenvolvimento científico e tecnológico, como sempre se considerou uma prioridade no estado. E graças ao planetário foram valorizadas

as atividades ligadas à astronomia.

Foi um enorme prazer lidar com esses assuntos no governo. Tive minha primeira formação como bacharel e licenciado em matemática, lecionando depois, por muitos anos, na matéria de geometria analítica. Ao fazer o segundo curso superior em pedagogia, fixei-me em história e filosofia da educação — daí o livro com esse título que acabei de lançar pela Editora Vozes.

Posso proclamar, com muito orgulho, que lecionei durante 34 anos na Uerj, à qual me dediquei de corpo e alma. Pertenci durante mais de 20 anos ao seu eficiente Conselho Universitário. E fui vice-chanceler da universidade, prestando inestimáveis colaborações à sua administração. Era responsável pelos contatos da instituição com o governador da ocasião, em função das minhas atividades, por quatro vezes, de secretário de Estado.

Registrar esses momentos em que o Rio se transformou em capital da ciência e da tecnologia foi um prazer imenso, o mesmo que tive quando visitei, em 1989, a Academia Sueca de Literatura e fui recebido pelo seu prestigiado secretário geral, escritor e linguista Sture Allen, de quem recebi uma linda medalha.

O encontro no Rio, prestigiado pelo prefeito Eduardo Paes, teve o expressivo título de *Creating our future together with science Nobel Prize Dialogue*, com a presença de vencedores dos prêmios Nobel de Física, Química e Medicina. O objetivo de motivar os jovens foi plenamente alcançado.